

AS NOITES DE VERÃO DE  
HECTOR BERLIOZ: TRADUÇÃO DOS POEMAS DE  
THÉOPHILE GAUTIER

Sílvia Mateus  
Escola Superior de Música de Lisboa



## Resumo

A tradução do francês para português dos poemas de Théophile Gautier que compõem o ciclo *As Noites de Verão* de Hector Berlioz e apresentadas no texto visam sensibilizar os cantores líricos para a importância da palavra na canção, *mélodie* ou *Lied* e que o estudo da mesma é tão importante quanto o estudo musical da peça. Só no perfeito conhecimento das duas componentes, palavra e música, se consegue ser credível na performance.

## Abstract

*The translation from French into Portuguese of Théophile Gautier's poems which compose the Summer Nights Hector Berlioz's cycle and presented in the text are intended to raise awareness among lyric singers of the important of the word in the canção, mélodie or Lied and it's study is so important as the musical study of the piece. Only with the perfect knowledge of the two components, word and music , one can be credible in the performance.*

Traduzir poesia é um dos problemas mais complicados e difíceis de resolver havendo quem diga que para se traduzir poesia se tem que ser poeta. Quanto a isso tenho poucas dúvidas, e não dominando o idioma francês, a preparação do ciclo *As Noites de Verão* de Hector Berlioz<sup>1</sup> (1973), para a realização de um concerto<sup>2</sup>, levou-me à tradução dos poemas.

Para o estudo musical da obra tinha as ferramentas necessárias mas o mesmo não se podia dizer relativamente aos poemas que compõem este ciclo de canções. Numa primeira tentativa de estudar a palavra e os poemas, fui à procura de traduções na Internet, o que não foi difícil encontrar, mas rapidamente percebi que as traduções eram demasiado livres e imaginativas. Foi então que senti a necessidade de fazer o meu estudo da palavra que passava por uma tradução própria dos poemas. Sendo a poesia um género literário que há muitos anos me seduz, meti-me nesta empreitada despretensiosamente mas por necessidade pelo que o importante era chegar ao conhecimento real dos textos de Théophile Gautier, jornalista e crítico musical a quem não se lhe conhecem escritos sobre esta composição de Berlioz, sobre os seus próprios poemas<sup>3</sup> (Noske & Benton, 2012: 72). Tive uma atitude de leitora, o meu objetivo era ler e perceber o que estava a ler, sem nunca deixar de ter um papel interpretativo e mesmo activo tentando resolver os problemas de tradução que se me iam colocando.

A harmonia, ou seja, o equilíbrio entre o poema e a música, é de tal importância neste ciclo, que só a percepção exacta da palavra nos permitirá poder fazer a interpretação musical que a partitura nos pede. Como nos diz Graham Johnson, “as palavras e a música desde há muito tempo foram entendidas para estarem juntas” (Johnson & Stokes, 2000: 11) pelo que se não entendermos o significado exacto da palavra como o poderemos juntar à música? Neste ciclo de Hector Berlioz, aliás como em qualquer outro, podemos e devemos expressar os sentimentos, estados e emoções que a palavra e a música pedem ao intérprete. A análise do texto foi tão importante quanto a análise musical, pois só assim teria a possibilidade de contar a história que os dois autores escreveram, revelando sentimentos e levando a voz, que é o meu instrumento, a representar as emoções que a palavra e a música pedem. Juntando cada sílaba a cada nota, consciente da relação entre as duas, a probabilidade de se ser credível aumenta pois é como se da montagem de uma personagem se tratasse. O resultado final tem que ser uma história contada à minha maneira mas que pareça e convença o público de que foram Hector Berlioz e Théophile Gautier que a escreveram e se possível que convença que foram eles que a dirigiram.

---

1. Berlioz, *Les nuits d'été* (1973)

2. 20º Festival Internacional de Música de Gaia (2013)

3. Noske, F., & Benton, R. (2012).

## Villanelle

*Quand viendra la saison nouvelle,  
Quand auront disparu les froids,  
Tous les deux nous irons, ma belle,  
Pour cueillir le muguet aux bois.  
Sous nos pieds égrenant les perles,  
Que l'on voit au matin trembler,  
Nous irons écouter les merles siffler.*

*Le printemps est venu, ma belle,  
C'est le mois des amants béni;  
Et l'oiseau, satinant son aile,  
Dit des vers au rebord du nid.  
Oh! viens donc, sur ce banc de mousse  
Pour parler de nos beaux amours,  
Et dis-moi de ta voix si douce:  
"Toujours!"*

*Loin, bien loin, égarant nos courses,  
Faisant fuir le lapin caché,  
Et le daim au miroir des sources  
Admirant son grand bois penché,  
Puis chez nous, tout heureux, tout aises,  
En panier enlaçant nos doigts,  
Revenons, rapportant des fraises  
Des bois.*

Vilanela<sup>4</sup>

Quando vier a nova estação  
Quando tiverem desaparecido os frios,  
Nós dois iremos, minha querida,  
Para colher os lírios ao bosque.  
Sob os nossos pés debulhando as pérolas  
Que vemos na manhã tremer,  
Nós iremos ouvir os melros cantar.

A primavera chegou, minha querida,  
É o mês dos amantes abençoados;  
E o pássaro, acetinando a sua asa,  
Diz versos à borda do ninho.  
Oh! Vem então, sobre este banco de musgo  
Para falar dos nossos belos amores,  
E diz-me com a tua voz tão doce:  
"Sempre!"

Longe, muito longe, enganando os nossos  
caminhos  
Fazendo fugir o coelho escondido  
E o veado no espelho das fontes  
Admirando debruçado os seus grandes  
chifres,  
Depois em casa, felizes, à vontade,  
Entrelaçando em cesto os nossos dedos,  
Voltemos, contando morangos  
Bosques.

4. A Vilanela surgiu no século XVI, na Itália, como letra que acompanhava canções napolitanas. Como forma de expressão poética e de canção estendeu-se depois aos demais países. É uma poesia formada por uma quadra e vários tercetos (sem número definido), com a métrica de versos em redondilha maior (7 sílabas), e a rima alternada. O primeiro e o terceiro verso da primeira estrofe aparecem alternadamente como último verso nas estrofes seguintes.

*Le spectre de la rose*

*Soulève ta paupière close  
Qu'effleure un songe virginal.  
Je suis le spectre d'une rose  
Que tu portais hier au bal.  
Tu me pris encor emperlée  
Des pleurs d'argent de l'arrosoir,  
Et parmi la fête étoilée  
Tu me promenas tout le soir.*

*Ô toi, qui de ma mort fut cause,  
Sans que tu puisses le chasser,  
Toutes les nuits mon spectre rose  
A ton chevet viendra danser.  
Mais ne crains rien, je ne réclame  
Ni messe ni De Profundis,  
Ce léger parfum est mon âme  
Et j'arrive du Paradis.*

*Mon destin fut digne d'envie,  
Et pour avoir un sort si beau  
Plus d'un aurait donné sa vie.*

*Car sur ton sein j'ai mon tombeau,  
Et sur l'albâtre où je repose  
Un poète avec un baiser  
Écrivit: "Ci-gît une rose  
Que tous les rois vont jalouser".*

O espectro da rosa

Levante a pálpebra fechada  
Roçando levemente um sonho virginal.  
Eu sou o espectro da rosa  
Que tu levaste ontem ao baile  
Tu apanhaste-me ainda ornamentada  
Das lágrimas de prata do regador,  
E entre a festa estrelada  
tu me passeaste toda a noite.

Ó tu, que da minha morte foste a causa,  
Sem que tu a possas caçar  
Todas as noites o meu espectro rosa  
À tua cabeceira virá dançar.  
Mas nada temas, eu não reclamo  
Nem missa nem *De Profundis*  
Este perfume leve é a minha alma  
E eu venho do Paraíso.

O meu destino foi digno de inveja,  
E por ter uma sorte tão boa  
Mais do que um teria dado a sua vida.

Já que sobre o teu peito tenho o meu túmulo,  
E sobre o alabastro onde eu repouso  
Um poeta com um beijo  
Escreveu: "Aqui jaz uma rosa  
Todos os reis vão invejar."

*Sur les lagunes*

*Ma belle amie est morte,  
Je pleurerai toujours;  
Sous la tombe elle emporte  
Mon âme et mes amours.  
Dans le ciel, sans m'attendre  
Elle s'en retourna;  
L'ange qui l'emmena  
Ne voulut pas me prendre.  
Que mon sort est amer!  
Ah ! sans amour s'en aller sur la mer!*

*La blanche créature  
Est couchée au cercueil.  
Comme dans la nature  
Tout me paraît en deuil!  
La colombe oubliée  
Pleure et songe à l'absent;  
Mon âme pleure et sent  
Qu'elle est dépareillée.  
Que mon sort est amer!  
Ah ! sans amour s'en aller sur la mer!*

*Sur moi la nuit immense  
S'étend comme un linceul.  
Je chante ma romance  
Que le ciel entend seul.  
Ah ! comme elle était belle,  
Et comme je l'aimais!  
Je n'aimerai jamais  
Une femme autant qu'elle.  
Que mon sort est amer!  
Ah ! sans amour s'en aller sur la mer!*

## Das lagoas

A minha linda amiga está morta  
Eu chorarei sempre;  
Sob o túmulo ela leva  
A minha alma e os meus amores.  
No céu, sem me esperar  
Ela volta-se;  
O anjo que a levou  
Não me quis levar.  
Que o meu destino é amargo!  
Ah! sem amor partir para o mar!

A branca criatura  
Jaz no caixão.  
Como na natureza  
Tudo me parece de luto!  
A pomba esquecida  
Chora e sonha com o ausente;  
A minha alma chora e sente  
Que está desirmanada.  
Que o meu destino é amargo!  
Ah! sem amor partir para o mar!

Sobre mim a noite imensa  
Estende-se como uma mortalha.  
Eu canto o meu romance  
Que o céu ouve sozinho.  
Ah! como ela era bela,  
E como eu a amava!  
Eu nunca mais amarei  
Uma mulher tanto quanto ela.  
Que o meu destino é amargo!  
Ah! sem amor partir sobre o mar!

*Absence*

*Reviens, reviens, ma bien-aimée!  
Comme une fleur loin du soleil  
La fleur de ma vie est fermée  
Loin de ton sourire vermeil.*

*Entre nos cœurs quelle distance!  
Tant d'espace entre nos baisers!  
Ô sort amer! Ô dure absence!  
Ô grands désirs inapaisés!*

*Reviens, reviens, ma bien-aimée!  
Comme une fleur loin du soleil  
La fleur de ma vie est fermée  
Loin de ton sourire vermeil.*

*D'ici là-bas, que de campagnes,  
Que de villes et de hameaux,  
Que de vallons et de montagnes,  
A lasser le pied des chevaux!*

*Reviens, reviens, ma bien-aimée!  
Comme une fleur loin du soleil  
La fleur de ma vie est fermée  
Loin de ton sourire vermeil.*

Ausência

Volta, volta minha bem-amada!  
Como uma flor longe do sol  
A flor da minha vida está fechada  
Longe do teu sorriso de rubi.

Entre os nossos corações qual distância!  
Tanto espaço entre os nossos beijos!  
Oh destino amargo! Oh dura ausência!  
Oh grandes desejos insatisfeitos!

Volta, volta minha bem-amada!  
Como uma flor longe do sol  
A flor da minha vida está fechada  
Longe do teu sorriso de rubi.

De aqui acolá só campos  
Só cidades e aldeias  
Só vales e montanhas  
A cansar as patas dos cavalos!

Volta, volta minha bem-amada!  
Como uma flor longe do sol  
A flor da minha vida está fechada  
Longe do teu sorriso de rubi.

*Au cimetière – Clair de lune*

*Connaissez-vous la blanche tombe  
Où flotte avec un son plaintif  
L'ombre d'un if?  
Sur l'if, une pâle colombe,  
Triste et seule, au soleil couchant,  
Chante son chant:*

*Un air maladivement tendre,  
A la fois charmant et fatal  
Qui vous fait mal  
Et qu'on voudrait toujours entendre;  
Un air, comme en soupire aux cieux  
L'ange amoureux.*

*On dirait que l'âme éveillée  
Pleure sous terre à l'unisson  
De la chanson,  
Et du malheur d'être oubliée  
Se plaint dans un roucoulement  
Bien doucement.*

*Sur les ailes de la musique  
On sent lentement revenir  
Un souvenir.  
Une ombre, une forme angélique  
Passe dans un rayon tremblant  
En voile blanc.*

*Les belles de nuit, demi-closes  
Jettent leur parfum faible et doux  
Autour de vous,  
Et le fantôme aux molles poses  
Murmure en vous tendant les bras:  
"Tu reviendras!"*

*Oh jamais plus, près de la tombe  
Je n'irai, quand descend le soir  
Au manteau noir,*

## No cemitério - luar

Conheceis o branco túmulo  
Onde flutua com um som lamentoso  
A sombra de um cipreste?  
Sobre o cipreste uma pomba pálida,  
Triste e sozinha, ao pôr-do-sol,  
Canta o seu canto:

Uma ária morbidamente terna,  
Por vezes encantadora e fatal  
que vos faz doer  
E que gostaríamos de ouvir sempre;  
Uma ária, como em suspiro aos céus  
O anjo amoroso.

Dir-se-ia que a alma acordada  
Chora debaixo da terra em unísono  
com a canção,  
E da tristeza de ser esquecida  
queixa-se com um arrulho  
Muito suavemente.

Sobre as asas da música  
Sente-se lentamente voltar  
Uma memória.  
Uma sombra, uma forma angélica  
Passa num raio trémulo  
De véu branco.

As boas-noites<sup>5</sup>, semicerradas  
Lançam o seu perfume fraco e doce  
à vossa volta,  
E o fantasma de poses frouxas  
Sussurra estendendo-vos os braços:  
"Tu voltarás!"

Oh nunca mais, perto do túmulo  
Irei a não ser quando a noite cai  
de manto preto,

---

5. Flor da família dos vivazes.

*Écouter la pâle colombe  
Chanter sur la pointe de l'if  
Son chant plaintif!*

Ouvir a pálida pomba  
Cantando no cume do cipreste  
O seu canto melancólico!

*L'île inconnue*

*Dites, la jeune belle,  
Où voulez-vous aller?  
La voile enfile son aile,  
La brise va souffler.*

*L'aviron est d'ivoire,  
Le pavillon de moire,  
Le gouvernail d'or fin.  
J'ai pour lest une orange,  
Pour voile une aile d'ange,  
Pour mousse un séraphin.*

*Dites, la jeune belle,  
Où voulez-vous aller?  
La voile enfile son aile,  
La brise va souffler.*

*Est-ce dans la Baltique?  
Dans la mer Pacifique?  
Dans l'île de Java?  
Ou bien est-ce en Norvège,  
Cueillir la fleur de neige,  
Ou la fleur d'Angsoka?*

*Dites, la jeune belle,  
Où voulez-vous aller?*

*Menez-moi, dit la belle,  
A la rive fidèle  
Où l'on aime toujours!  
Cette rive, ma chère,  
On ne la connaît guère  
Au pays des amours.*

*Où voulez-vous aller?  
La brise va souffler.*

## A Ilha Desconhecida

Diz, a bela jovem,  
Onde quereis ir?  
A vela enche a sua asa  
A brisa vai soprar.

O remo é de marfim  
O estandarte é de seda,  
O leme de ouro puro.  
Tenho por lastro uma laranja,  
Por vela uma asa de anjo  
Por grumete<sup>6</sup> um serafim.

Diz, a bela jovem,  
Onde quereis ir?  
A vela enche a sua asa  
A brisa vai soprar.

É no Báltico?  
No Oceano Pacífico?  
Na ilha de Java?  
Ou é na Noruega  
Colher a Flor de Neve,  
Ou a flor de Angsoka?

Diz, a bela jovem,  
Onde quereis ir?

Conduzi-me disse a bela  
À margem fiel  
Onde se ama sempre!  
Esta margem, minha querida,  
Quase não se conhece  
Na terra dos amores.

Onde quereis ir?  
A brisa vai soprar.

---

6. Aprendiz de marinheiro que a bordo faz a limpeza e ajuda os marinheiros.

## Referências bibliográficas

Berlioz, H. (1973). *Berlioz, les nuits d'été*. (p. 133). London: Ernst Eulenburg Ltd.

Carvalho, O. C. (1997). *Dicionário de Francês-Português*. Porto: Porto Editora

Fundação conservatório Regional de Gaia. (n.d.). 20º festival internacional de música de gaia 16 a 20 de julho de 2013. Retrieved from <http://www.conservatoriodegaia.org/evento.php?id=126&id2=2013-06-29>

Johnson, G., & Stokes, R. (2000). *A french song companion*. New York: Oxford University Press Inc.

Noske, F., & Benton, R. (2012). *French song from Berlioz to Duparc: The Origin and Development of the Mélodie*. New York: Dover Publications, Inc.